ANO 12.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1932 N.º 3562

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CARMEN de Burgos, que em Espanha consagrou o pseudonimo literario de "Colombine", era uma devotada amiga de Portugal cujo nome se habituou a venerar desde o berço por ser seu pai nosso consul em Almeria, sua terra natal. Varias vezes nos visitou, chegando a ter residencia propria no Estoril. Presidindo á Liga Internacional das Mulheres Ibericas e Hispano-Americanas, e á Cruzada das mulheres Espanholas, mantinha com a ilustre escritora D. Ana de Castro Osorio relações de intima amisade e uma natural comunhão de ideias. Defensora dos direitos da mulher, foi Carmen de Burgos, autora de "la mujer moderna e sus derechos", a primeira que em plena Espanha Velha lutou pelo divorcio e uma das penas que mais combateu pela Republica, tendo a dita de a vêr proclamada e morrendo a convidar a um "viva" a multidão que ía assistir a uma conferencia que já não pôde pronunciar.

Entre outras obras deixa: "La Rampa", "El Retorno", "Ellas y ellos y ellos y ellas", "Los espirituales" e "El ultimo contrabandista", e no genero novelas curtas, "La Melena de la discordia" e "Las tricanas", esta de assunto português, como o titulo indica. Os seus ultimos trabalhos foram "Quiero vivir mi vida" e "Gloriosa vida y desdichosa muerte de Riego", deixando imcompleta uma novela cujo tema era um crime clerical e não podendo realisar o projecto de escrever as suas memorias, nas quais seguramente a figurariam recordações de Portugal e de pessoas portuguesas que a estimaram e lastimam a sua morte.

* * *

OS jornais espanhois suspensos, depois da ultima revolução chamada "sanjurjada", vão reaparecendo. Coube agora a vez a "El Debate" e "Informaciones". Outros aguardam que o govêrno lhes restitua o direito á vida. Entre eles o "A B C", cujas tiragens são as maiores da Espanha.

Como não compreendemos democracia sem opinião e opinião sem imprensa, diga-se o que se disser, enquanto as varias correntes doutrinais, politicas e sociais não se exprimirem claramente, no pais vizinho, o sr. Azaña, ou outro que lhe suceda, estará como certa personagem da "Torre de Nesle", que ignorava se a luz é um bem ou um mal para quem está preso.

Dos jornais pode afirmar-se, pouco mais ou menos, o que Esopo dizia da lingua — o melhor e o pior. Mas para isso é necessario que se publiquem, pois só assim haverá materia para louvor ou querela.

* * *

POR decreto publicado hoje na folha oficial foi criado um vice-consulado em Karlskrona, na Suecia, o qual ficará dependente, para os efeitos regulamentares, do consulado geral de Portugal em Estocolmo.

* * *

PARA substituir o sr. capitão tenente Alvaro de Freitas Morna, como vogal da comissão nomeada por portaria de 18 de maio, foi nomeado o oficial da mesma patente sr. Raul Queimado.

REGIONALISMO

O congresso das Beiras, reunido agora na Figueira da Foz, representa a voz da provincia que, durante largos anos, foi muda e servil, obedecendo ao Terreiro do Paço no fabrico dos produtos eleitorais e na partilha dos regalos e favores governativos, mas que ha uma duzia de anos começou a dispertar, a protestar, a reclamar o minimo de justiça necessario para que o centralismo burocratico e politico não absorva o país como um enorme polvo.

As pessoas cautelosas, que gostam de descortinar perigos, até mesmo onde eles não existem, quando surgiu a campanha pró-regionalismo, alarmaram-se:

— Portugal é demasiado pequeno para suportar tantos clamores e tantos ranchos...

A apreensão nascida nos animos que velam pela tradição como as candeias de azeite pelo progresso das luzes, desfez-se, evaporou-se. Os congressos regionalistas deixaram de suscitar desconfiança para só inspirar simpatia e aplauso. O das Beiras pode classificar-se como um dos mais notaveis, graças ao espirito que o anima e ao numero e valor das teses apresentadas em cuja discussão tem entrado homens cultos que não se comprazem no palavriado inane e no delirio das velhas declamações.

Sobretudo, encontra-se nele uma nota que convem registar especialmente: os beiroes, embora se voltem para o Estado — que é pai e protector a quem hoje se pede remedio para tudo, desde o que nos esqueceu de fazer até o que fizemos mal ou levianamente — apelam tambem para si propios, para o seu esforço, para a sua inteligencia, para a sua cooperação e para o amor da terra que lhes foi berço e luz do entendimento, porque entendem que o regionalismo é mais uma manifestação de vida e acção que propriamente um suplicar de desprotegidos da sorte.

Possuem efectivamente as Beiras riquezas a aproveitar, estradas a construir ou a reparar, monumentos dignos de admirar-se, quedas de agua a explorar, serras a arborizar, culturas agricolas e industrias de largo futuro, bem como um sub-solo tentador para os capitais, mesmo os receosos ou assustadiços?

Em materia de instrução, carecem elas de escolas para extinguir o analfabetismo e de escolas para preparar aptidões concordes com as suas necessidades crematisticas?

Escusamos de dizer que a estas perguntas se responde afirmativamente e sem qualquer hesitação.

O importante consiste em revelar o que anda ignorado, conjugar o que se acha disperso, mover vontades paradas, activar iniciativas, inflamar o que é mortiço ou tibico, exaltar virtudes e qualidades notaveis, numa palavra — formar a consciencia das Beiras, suscitando ideias felizes susceptiveis de converter-se em realidades fecundas.

Sob este ponto de vista, o Congresso da Figueira marca, na sua orientação e nos seus intuitos, um passo á frente.

Portugal que vai deixando de ser uma deploravel ficção de ambiciosos com feudos e retorica na provincia, á medida que o regionalismo se alenta e desenvolve, descobre que o seu futuro lhe está nas mãos e não entregue a galopins e a procuradores.

RAZÕES DE PESO...

ELA: — Naquela altura não me casei, porque era menor.
ELE: — E agora, porque não casa comigo?
ELA: — Porque já sou maior e posso fazer o que eu quizer...

O "DIARIO da Manhã" publica um artigo em que, segundo as proprias palavras, diz da sua justiça para sossego dos espiritos receosos, a proposito do projecto de sindicalização da moagem.

Aquele nosso colega afirma, em primeiro lugar, que o projecto, da autoria da respectiva secção da Associação Industrial, ainda não está na posse das estações oficiciais.

O estado, diz, intervirá na actividade e disciplina das diferentes actividades agricolas ou industriais; no caso especial da moagem o que vier a ser apresentado representará apenas uma proposta ou sugestão considerada como elemento de estudo para o trabalho planeado pelo governo, pode haver entre uma coisa e outra grande diferença.

A proposta da Associação Industrial como sugestão, cabe de facto no plano governamental. A fazer-se uma organização industrial da moagem a industria independente caberia nela com as devidas garantias, vantagens e obrigações. A situação do lavrador, em todos os casos, seria eficazmente acautelada.

Estes os três pontos basilares que o estado considerará.

O artigo a que nos referimos convida os varios interesses em jogo a confiar no criterio de quem tem de resolver o problema, pondo fim a um injustificado clamor que bem poderia servir á politica dos inimigos da ditadura.

* * *

A AFLUENCIA popular ao Parque Eduardo VII constitui um sintoma consolador da curiosidade e interesse despertados pela revelação de algumas das nossas actividades.

Começa a despertar um sentimento de simpatia pela produção nacional, tomando-se na devida conta os esforços dos que, acima de tudo, puzeram sempre a necessidade de evitar importações que arruinam a pobre economia portuguesa.

Quando tivermos a noção exacta das nossas possibilidades industriais, entraremos decerto numa fase de realizações que deve significar a gloria da consciencia da Nação sobre os derrotismos passageiros e os faceis pessimismos.

* * *

O JUIZ do 3.º juizo das Transgressões e Execuções da comarca de Lisboa, sr. dr. João Carlos Ribeiro de Melo, foi nomeado, por portaria, para proceder a um inquérito aos serviços de dois funcionarios da biblioteca da Academia das Ciencias. Segundo nos informam, trata-se do desaparecimento de alguns trabalhos de alto valor cientifico e bibliografico.

* * *

O ROMANCE policial de Charles Kingston — *Quem matou?*, foi traduzido para português por Adolfo Coelho, e publicado pela Livraria Classica Editora. Os amadores de sensações fortes encontrarão na sua leitura um passatempo em que o crime e a moral travam um duelo de morte.

Espectaculos

O filme que ri!

Estreia-se hoje, no São Luiz, um filme caracteristico da galeria de super-produções daquela brilhante casa de espectaculos. Tem um nome breve, de silabas constantes — «Anny Kiki», adoravel «sobriquet». Essa enternecida e galante estrela, que se chama Anny Ondra, o idolo e o idilio sentimeatal do publico cinefilo.

«Anny Kiki» é uma produção cheia de alegria, que ri sobre o «écran» e dentro das nossas almas contando, apontando a historia engraçada duma rapariga pobre — Charlot de saias! — que a gloria pinta e o coração vence.

Anny Ondra vai ter, durante semanas, o seu retrato no São Luiz, que apresenta, hoje, a sua mais notavel e hilariante criação.

Contratos para o Odeon

Regressa amanhã de Madrid o novo director gerente do cinema Odéon, sr. Artur Emauz, que durante muitos anos foi empresario do antigo Foz e que, pela sua pratica da especialidade, conseguiu, entre outros contratos famosos, o da coupletista Tani Zerja e da bailarina Nati Morales, ambas formosissimas e em pleno exito na capital de Espanha, devendo estrear ainda esta semana nos «fin de fiesta» do Odéon.

No Palatino

No Palatino, a Santo Amaro, realiza-se, esta noite, um grandioso festival, promovido pelo actor Mario Campos, e no qual tomam parte consagrados artistas que farão numeros variados, fados, canções portuguesas e brasileiras, monologos, recitativos, bailes classicos e fandango ribatejano, começando o espectaculo pela exibição do filme famoso «A Ilha dos Navios Perdidos».

Atrás do reposteiro

A nova companhia Estevão Amarante, de que faz parte Beatriz Costa, começa na quinta-feira os seus ensaios, a fim de inaugurar a epoca de inverno do Sá da Bandeira do Porto, na segunda quinzena do mês corrente, onde está sendo aguardada com a maior ansiedade.

—O escritor teatral sr. Felix Bermudes, presidente da Sociedade de Autores e Compositores Portugueses, acaba de resolver um importante pleito, levantado por dois empresarios, pelo direito á representação de uma peça que vai ser exibida em Lisboa.

—O Maria Vitoria reabre na proxima quarta-feira, para réprise da revista «Sape Gato», remodelada, aumentada e acrescida de novos numeros, para uma nova série de representações.

—Regressou de sua casa de Vila do Conde o critico teatral dr. Jorge de Faria, que dentro de dias ocupará o seu lugar no «Diario da Manhã».

—Por lapso, omitimos ontem, na critica da opereta de grande exito, «A Violeta de Montmartre», o nome do seu tradutor, Mario Barros, que, como sempre, produziu um trabalho honesto e consciencioso.

—Na revista «Areias de Portugal» continua a salientar-se com todas as suas grandes faculdades de artista, a actriz Luiza Satanela, detentora dos mais belos numeros.

—Maria Matos é, presentemente, a artista do momento, pela realização formidavel que dá ao seu papel na comédia do Avenida, «O Escorpião».

—Com duas enchentes, entrou ontem, triunfalmente no seu segundo mês, a farsa musicada, do Variedades, «Desculpa, ó Caetano!».

—Está sendo organizado um novo grupo de «girls» portuguesas, que vão ser dirigidas pelos bailarinos Créssy e Janot, nas revistas que vão representar-se, êste inverno, no Porto.

—Causou sucesso, ontem, a estreia na «Revista do Coliseu dum numero novo da mais flagrante oportunidade e que se intitula: «O delegado á Conferencia do Desarmamento».

—As incomparaveis bailarinas e coupletistas Sotto Sisters continua em grande exito, no Julio das Farturas, do Parque Mayer.

—«O principe que nunca amou», com o celebre tenor D. José Mojica, é hoje exibido no Pavilhão Português.

AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, LDA

A Grande Casa Portuguesa Distribuidora de Filmes

resolveu juntamente e em colaboração com o SÃO LUIZ, o importante e magnifico Cinema de Lisboa, ao qual fornece exclusivamente todos os programas estrangeiros desta temporada, organizar um

Grande Concurso

—DE—

Viagens a Paris

para os espectadores que assistirem á exibição de todos os programas da Agencia Cinematografica H. da Costa, Ltd.ª, no SÃO LUIZ.

Os premios consistem em viagens a Paris, com visitas aos estudios e cinemas, passeios e excursões.

As condições deste concurso, gratuito, acham-se descritas nas cadernetas que são fornecidas, tambem gratuitamente, no SÃO LUIZ.

Todos **podem** concorrer

Todos **devem** concorrer

TODOS PODEM GANHAR FACILMENTE UMA VIAGEM A PARIS!

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara

No dia 17 de Outubro pelas 14 horas, á porta do Tribunal do Comercio, se ha-de proceder a arrematação dos bens pertencentes á falencia de Victor da Cunha Seixas e que consistem em cerca de 430 pipas de vinho licoroso, da região do Douro, tratado, adamado e seco e cerca de 36 pipas de geropiga tinta da mesma região, tudo das colheitas de 1927, 1928 e 1929 que se encontram em Peso da Regoa e vão á 3.ª praça sem valor, e bem assim a quota de 506.250$00 e lucros provaveis que o falido tem na sociedade Antonio Ferreira Menéres, Sucs., Lt.ª a qual vai tambem á terceira praça sem valor.

As amostras dos vinhos e geropiga encontram-se patentes na Repartição de Falencias deste Tribunal para serem examinadas todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 5 de Setembro de 1932.

O Escrivão
Anibal Veiga Ferraz Pais

Verifiquei.

O Juiz Presidente,
Artur S. Leal

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

DINHEIRO

Empresta-se

O MAXIMO SOBRE:

PAPEIS DE CREDITO

OURO, PRATAS, JOIAS, ETC.

CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS

RUA DA VICTORIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)—Telf. 2 6462

4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

José de Almeida Eusebio

ADVOGADO

Rua Ivens, 56, 1.º, Esq.

Telefone 2 5068

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concêrto musical; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): musica de camara; RABAT (6 kw. 416 m.): concerto variado; PRAGA (120 kw.—488,6 m.): melodias ineditas da R. L. Vasata.

20 e 15: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): canticos religiosos.

20 e 30: PRAGA (120 kº.—488,6 m.): quarteto checo.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto de orquestra.

21 e 15: LONDRES RERGIONAL (50 kº.—355,9 m.): concerto vocal e instrumental.

Emissões nacionais

Das 22 e 30 ás 0,30: C T 1 G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): discos; C T 1 A A (Radio Colonial, em 31,25 m.): discos.

RIR! RIR! RIR!

A PERDER!... SÓ

Na assombrosa farsa musicada do

VARIEDADES

Desculpa, ó Caetano!

Que é o exito grande de Lisboa

BOLSA DE LISBOA

11 de Outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	999$50	999$00	1.000$00
Externas da 1.ª Serie	1.091$00	1.090$50	1.092$00
Externas da 2.ª Série	—	1.090$00	—
Externas da 3.ª Série	1.160$00	1.158$00	1.164$00
Portos 6 3/4 1930	—	543$00	545$00
Consolidação 6 1/2 1930	504$50	503$00	505$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açôres port.	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	—	—
B. N. Ultramarino cupão	—	252$50	259$00
Banco Portugal assent.	820$00	818$00	823$00
Banco Portugal port.	—	816$00	820$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	9.000$00
C. de Seguros A Mundial	132$00	130$00	138$00
C. de Seguros Nacional	—	301$00	—
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	745$00	—	750$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	104$00	103$50	104$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	92$00	92$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	90$50	91$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	97$00	96$00	97$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	83$50	83$50	83$70
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$00	92$80	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	—	300$00
Acções Gaz Elect. cupão	189$00	197$50	198$00
Acções Port. e Colonias	59$20	59$80	59$50
Acções C. N. Navegação	—	75$00	79$00
Acções Portug. de Pesca	87$00	87$00	89$00
Acções P. de Tab. cupão	171$00	171$00	172$00
Acções Tab. Port. cupão	—	199$00	—
Acções Tabaquei. cupão	—	570$00	578$00
Acções Amboim 1.ª emis.	10$50	10$00	10$50
Acções Açucar d'Angola	—	157$00	165$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	44$00	46$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	169$00	—

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24,9	1$25,3
Madrid	2$60,4	2$61,4
New-York	31$79,1	31$90,7
Zurich	6$14,5	6$16,7
Roma	1$62,8	1$63,4
Bruxelas	4$41,9	4$43,5
Amsterdão	12$80	12$81,7
Berlim	7$55,6	7$58,4
Praga	$94,2	$91,5
Rio de Janeiro	2$48,7	2$49,6
Libra ouro	151$80	—

COLEGIO NORMAL DE LISBOA

PALACIO CAMARIDE OU DA NUNCIATURA

Av. Fontes Pereira de Melo, 43—Rua das Picôas, 70-72—Praça Duque de Saldanha

Director: Dr. Antonio Borja Santos—Telefone N. 7288

Reabriram no dia 10 com grande frequencia as aulas neste modelar Colegio.

Continuam abertas as matriculas para:

Instrução Primaria com classe infantil — Liceus Comercio **Magisterio Primario**. Admissão ás Faculdades. Linguas vivas.

No maior teatro de Lisboa o

POLITEAMA

capaz de receber em poucos dias, toda a população "alfacinha", representa-se agora a maior de todas as revistas

AREIAS DE PORTUGAL

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

O pardalito cego

Os outros passarinhos não sabiam como ele fôra ali parar.

Haviam acordado, certa noite, extremunhados, mal humorados com os seus gorgeios alegres que os não deixava pregar olho. E como em toda a parte e em todas as coisas há bom e mau, tambem ali naquela ninhada que se acolhia sob as folhas largas daquela arvore escolhida para sua residencia, as opiniões se dividiram. Que se devia expulsar o intruso, diziam uns. Qu não, que não era humano, diziam outros. E assim, como sempre, venceram os bons. O pobre pardalito cégo passou dali por diante a ser tratado como membro da familia, a ser acarinhado pelos seus companheiros. E á noite, quando o luar vinha com a sua alvura pratear a frondosa arvore, os passarinhos acconchegavam-se uns aos outros, cavaqueando, até que chegasse a hora de repousar. Assim ia decorrendo a vida, normalmente, sem nada que lhe alterasse o ritmo habitual, a não sêr quando alguma coruja pousava na arvore para as suas explorações canibalescas que punham em alvorôço os seus habitantes.

Logo que amanhecia, o bando levantava vôo traçando no espaço curvas cheias de graciosidade, chilreando alegremente, em procura de palhinhas e insectos que os alimentasse e aos filhinhos. Era então nesse momento que o pardalito cégo sofria intensamente a sua desdita.

Ao ouvir o esvoaçar dos irmãos, todo o seu sêr estremecia; as azitas batiam-lhe convulsivamente e os olhos, pobres olhos sem luz, pareciam querer afastar a escuridão eterna que os envolvia. Como seria bom poder voar despreocupadamente, cortar o espaço em vôos alucinantes que lhe fizessem sentir o ar fresco da manhã acariciar-lhe a cabecita!

Um dia não resistiu á tentação. Deixou que os outros partissem, e entregando-se ao Acaso, bateu as azitas, voou, voou sempre, voou muito, voou até sentir que as forças lhe fraquejavam. Saberia voltar? Onde estava ele agora? Não o sabia nem o queria saber. Uma enorme alegria lhe inundava o coração. Voára!... E que belo vôo! Que de coisas lindas, repletas de beleza, os seus olhos sem vida sem luz, tinham idealizado vêr! Belos jardins coalhados de mimosas flores; frondosos parques onde apetecia viver; rios largos duma vastidão imponente que o impressionavam; montanhas altissimas onde só as aguias reinavam... Que belo tudo era! E o regresso?

O sol expirava vagarosamente transformando o Ceu num enorme braseiro, quando o pardalito cégo, guiado por Deus, conseguiu por fim pousar na arvore donde pela manhã partira. O coração quasi lhe estalava de contentamento, e nos sonóros trinados que da garganta lhe saiam ia toda a sua alegria, toda a sua felicidade, todo o seu agradecimento ao Creador por tê-lo guiado até ao seu ninho. Os outros, acordados por esse cantar tão mavioso, preguntaram-lhe:

—Que tens para estar tão contente?

—E' que sou mais feliz do que vós!

—Como pódes tu pobre cego ser mais feliz do que nós se te falta a alegria de viver?—disseram incredulos.

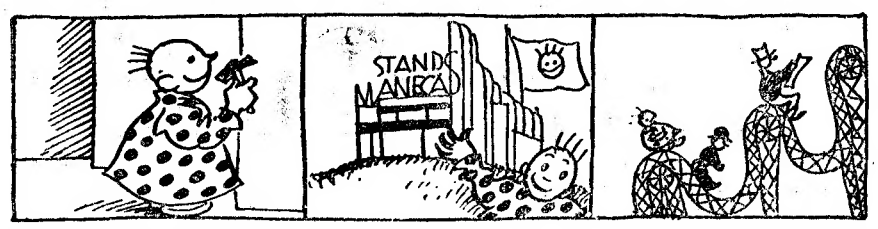
—Sim, falta-me a vista bem o sei.—respondeu ele. Mas a minha cegueira tem um condão. Faz com que eu idealise as coisas de maneira bem diferente de como vós as vêm. Esconde-me todas as miserias, todas as maldades do mundo, todas as dôres, para só me deixar vêr o que é belo o que é maravilhoso o que é sublime! O que para vós é um pantano, vejo-o eu como um belo lago sulcado por elegantes cisnes.

Sou cégo realmente! Mas esta cegueira esconde-me tudo o que de máu a vida tem, para só me patentear o lado bom das coisas evitando-me desiluções amargas... Eis porque apesar de toda a minha infelicidade me considero feliz!

As estrelas principiaram fulgindo no firmamento. E os gorgeios do pardalito continuavam como a dizer:—Sou cego! Mas que importa sê-lo, se assim sofro talvez menos, se assim ignoro a triste realidade da vida!

HENRIQUE SAMORANO

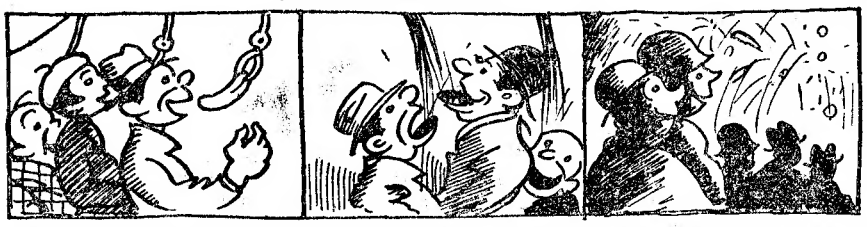
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas acaba o seu "stand„ para a Exposição Industrial Portuguesa.

II—O "stand„ é o mais lindo do certamen, tendo ganho o primeiro premio, na sua categoria.

III—A entrada faz-se por meio de um tapete auto-aidrabão-rolante.



IV—Lá dentro, comem-se bananas, fritas por uma maquina especial.

V—Do tecto chove constantemente maná em pó.

VI—No terraço ha lindo fogo de vista... alegre.

VII—Os frequentadores saem todos satisfeitos.

VIII—O serviço de policia é feito por um cabo... mecanico que não consente aglomerações de mais de uma pessoa...

UM ROMANCE CATIVANTE
COSTA DO SOL
3ª EDIÇÃO
• LIVRARIA MINERVA •
31 - RUA LUZ SORIANO - 33

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«A violeta de Montmartre».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arelas de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O [illegible]ião».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 e 15—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

S[illegible] Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom [illegible] Sequeira

AGUAS DE S. MARÇAL

Visitem o Stand destas aguas, na GRANDE EXPOSIÇAO INDUSTRIAL PORTUGUESA. O mais completo em aguas e refrigerantes. A UNICA FABRICA DO PAIZ EM QUE OS SEUS PRODUTOS, SÃO FEITOS COM AGUA MINERAL e reconhecida pelas entidades oficiais, como BATERIOLOGICAMENTE PURISSIMA.

E' com a mesma Agua de S. Marçal, que o acreditado ESPUMANTE «MONIZEL» feito de uva branca, é composto.

O Stand destas Aguas encontra-se no Hall do Palacio; na passagem para o Stand das Colonias.

Visitem e confrontem. com os demais.

Peçam em toda a parte Aguas de S. Marçal e seus refrigerantes.

S. Malçal apresenta 18 marcas dos seus produtos!!!

A PRIMEIRA CASA DO GENERO, EM PORTUGAL.

Pedidos pelo Telefone—ALGÉS 83 e LISBOA, NORTE 4149.

Jornais e revistas estrangeiras

Representações da CASA HACHETTE DE PARIS

A cargo da LIVRARIA BERTRAND

RUA GARRETT, 73-75—LISBOA

Fornecimentos para todo o paiz com os descontos do costume a livrarias e revendedores

A vocação do Zézinho

Um dia, o pai do Zézinho falou-lhe desta maneira:

—Agora que já sabes lêr, escrever e contar, precisas pensar a sério na vida, escolher a carreira para que tenhas vocação.

Zézinho esteve um instante indeciso.

De repente lembrou-se da linda farda dos militares e respondeu resoluto:

—Quero ser da tropa, pai.

—Está bem. Nêsse caso vais experimentar a vida de soldado. No domingo começamos a experiencia.

Encantado com esta ideia, o pequeno só sonhava com guerras e combates, e via-se já fardado de general.

—Taratátátá! Taratátátá!

—Que diabo de barulho é este?—exclamou o Zézinho, sentando-se na cama, alvoroçado.

Era o pai que tocava corneta á porta do quarto.

O rapaz, que está habituado a ser acordado de mansinho, pelos beijos da mãi, desespera-se com aquela musica infernal.

Olha para a janela, vê que é ainda madrugada.

—Mas porque me acordam tão cedo?—pregunta, estremunhado.

—Cinco horas da manhã é o toque da alvorada, para os soldados se levantarem.

Zézinho cala-se então. Se é assim que os soldados acordam...

—A Conceição que me venha vestir—diz, resignado.

—Os soldados não têm criadas. Vestem-se sózinhos. Tens aí o uniforme.

A alegria de ser fardado dá-lhe coragem.

—Mas o que quer dizer aquelas calças sujas, tão largas que parecem ser feitas para um elefante?—grita furioso.

«Eu quero ser um militar a valer, com um boné com dourados, uma grande espada, muitos galões na manga e medalhas no peito.

—Antes de chegares a oficial tens de ser soldado.

Mal humorado, Zézinho começou a arranjar-se, mas assim que meteu as mãos na agua, berrou:

—Dêem-me agua quente!

—Os soldados não têm disso. E escusas de falar mais, porque só tens um quarto de hora para te vestires, fazer a cama e almoçar.

A toda a pressa, com a ideia do bom chocolate e torradas, o pequeno lá se vestiu e arranjou a cama, conforme poude.

Ao dar com os olhos no almôço, ficou estarrecido.

Só tinha diante de si uma tijela com café.

—Este é o mate-bicho dos soldados—explicou o pai, com ar de troça.

Enfiado, Zézinho já nada respondeu, bebendo a droga sem pestanejar.

—Agora, vamos ao serviço. Péga nêsse balde e nessa vassoura. Vais fazer a limpeza do patio.

—Eu?—exclamou o rapaz, revoltado.

—E' assim que os soldados limpam os quarteis.

Zézinho não teve mais remedio senão limpar assim o patio, visto que nos quarteis...

Ainda estafado da ultima varredela, ouviu logo o pai:

—Chegou a hora do exercicio.

—Então vou com a espinganda?

—Ainda tu não sabes marchar.

Durante uma hora, a voz do pai comandava: «Um, dois, um, dois...». Zézinho marchou sem descanso e assim que tentava pedir misericordia o pai gritava:

—Silencio! Um soldado na forma não abre bico.

Quando parou o exercicio, o pai ordenou-lhe, mostrando-lhe uma data de pacotes:

—Agora, carrega com essas cousas.

Cada vez mais horrorizado, o pequeno gaguejou:

—Isso pésa muito...

Impassivel, a voz do pai contrariou:

—Ainda tens de levar a espinganda. Vamos dar assim um passeiosinho. São quasi nove horas. Andamos até ás catorze ao sol, para te habituares...

—E o almôço?—preguntou o Zézinho, afflito.

—Almôças ás catorze. Depois aprenderás a pegar na espingarda e a apresentar armas, até ás seis. Em seguida ao jantar...

—Vou deitar-me?

—Qual! Vais mas é fazer sentinela até á meia noite.

—Eu tenho medo.

—Um soldado nunca tem medo.

—Estou tão cansado...—gemeu com vózinha trémula.

Um soldado não se cansa.

Zézinho reflectiu um bom pedaço.

—Então os soldados nunca se batem?

—Só se batem depois de, durante muito tempo, fazer todos os dias o que te estou obrigando a fazer hoje.

—Todos os dias?—atalhou, aterrorizado o pobre pequeno, e já cheio de soluços. Parece-me que não é esta a minha vocação...

—Parece-te isso—disse o pai, sorrindo.

—Não tenho jeito para ser militar todos os

—E' preciso não desanimares! Mais tarde, poderás a vir a ser um bravo soldado, quando tiveres idade para compreenderes o que deves á tua patria, e força e coragem para a servir. Mas enquanto não chega êsse tempo e como ainda não acertaste com a tua vocação, vai dar um beijo a tua mãi, que tanto se tem ralado com a lição que deu hoje. Lembra-te sempre: «Reflecte bem, primeiro que tomes qualquer resolução».

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Dr. F. Formigal Luzes
Retomou a clinica
Avenida da Liberdade, 164, 1.º

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

CASOS DO DIA

6.º postal da Exposição

Ao sr. Leopoldo Battistini:

Hoje escrevo a um artista expositor — artista pelo trabalho e pelo sacrificio —, e que na arte da ceramica fôsca, a ceramica tradicional portuguesa, tem produzido obras que ultrapassaram as fronteiras.

O seu «stand», meu caro Leopoldo Battistini, é um cantinho lindo dentro do Palacio, e que com prazer espiritual se contempla.

Não sei agora se os produtos da sua fabrica de ceramica artistica são «o melhor de Portugal». E' possivel que pelo esmalte o seu amigo Mestre Zé Badouain de Campolide o exceda em claridade. E' quasi certo que o seu «fôsco» fique áquem dos produtos daquela fabrica do Badouain, e mesmo das de Aveiro, para não falar da velha Carvalhido, que já utiliza o caolino.

O que sei é que o seu esforço artistico, e do nosso Viriato Silva, é assombroso.

Vi-o em Barcelona, em Sevilha, em Paris, em Florença e em Roma, e estou a vê-lo em toda a parte onde haja que marcar a tradicionalista industria ceramica, de faiança de arte.

Battistini — é um apostolo. As lindas obras, «bibelots» ou documentos etnograficos, de legenda poetica e sensibilidade lirica, com gôsto humanista e indole troveira, do seu formoso «stand», são tudo quanto ha de mais português, apesar de o meu querido amigo ser italiano de origem, e feito na escola inconfundivel das artes italicas.

Eu tenho a paixão das ceramicas. Sabe que tenho visitado as fabricas de Talavera e de Triana, o que ha de visivel em Sevres e Limoges, o Cape di Monte, essas transparencias de porcelana, que a nossa Vista Alegre excede tantas vezes em graça ou em perfeição.

E quedo-me fiel á faiança...

Quando ela, é como a sua, por milagre da vontade, ou por milagre do fogo, tão bela que nos faz esquecer — só por momentos, é claro — os cristais susceptiveis e as opulentas pratas cinzeladas, a gente, nós, eu, aquele, todos os que sentimos a beleza das coisas frias á superficie e escaldantes no fundo, nos embevecemos, admirados.

O povo português perdeu a tradição do «azul». O «azul» é a ceramica, mesmo policroma. Alguns artistas, como Jorge Colaço, o «grande» da arte do azulejo, mestre eminente, debalde têm tentado repôr esse gôsto na vida e no lar português.

O meu caro Battistini muito tem feito, entre industrial e artistico, e nem sempre o fogo lhe é fiel. Mas quando o é — que maravilhas! Que o publico visite e entenda o seu cantinho feliz na sala da direita do «hall» central, que a sua arte se afirme, em legendas que vão de Sá de Miranda a Afonso Lopes Vieira, que a sua «signa» inconfundivel se aureole de compensações, é o que deseja o seu velho amigo, do tempo do atelier de S. Vicente, ao pé dos sinos, e admirador sincero

NORBERTO DE ARAUJO

A corrida de Badajoz

O entusiasmo pela corrida da Imprensa de Badajoz revelou-se hoje na extraordinaria afluencia de «aficionados» que adquiriram bilhetes para o comboio especial que amanhã sai do Rossio ás 8 e 30, sendo tambem muitos os que vão nos auto-cars da Tavirense. Depois da corrida com Barrera e os dois Bienvenidas, haverá das 19 ás 21, um espectaculo em que «la presidenta» Beatriz Costa e «el asessor» Estevão Amarante darão a conhecer as suas ultimas criações populares, acompanhados pelo maestro compositor Raul Portela e pelo guitarrista Casimiro Ramos, regressando o comboio especial ás 23 e 40.

COLEGIO DE ARBITROS

Os cartões para a temporada 1932-33 já estão a ser distribuidos na séde do colegio, todos os dias uteis, das 21 e 30 ás 24.

OPINIÕES QUE SE REGISTAM

Um jornalista francês

entrevistado por uma jornalista portuguesa

Louis Daney conta a Irene de Vasconcelos

o que pensa de Portugal

A entrevista que não é, como muitos julgam, uma forma inferior do jornalismo, tem tentado, varias vezes, a minha pena de viajante, cheia de curiosidades e de entusiasmos. Reis e principes, ministros e homens de Estado, escritores e artistas, homens do povo, gente humilde — a todos tenho procurado ouvir com atenção. Nem sempre a entrevista teve interesse jornalistico, mas sempre aprendi alguma coisa de util ou de belo.

Todo o jornalismo que não é um resultado das locubrações do espirito, todo o jornalismo que não é filosofia ou critica, é uma entrevista permanente, uma conversa com os homens ou com as coisas. O artigo de fundo que pretende reflectir o pensamento de quem o assina ou as ideias dum grupo nasce muitas vezes duma conversa, dum comentario, duma opinião. Apenas o entrevistado não aparece. E aqui me encontro com Antonio Ferro, de acôrdo com ele no prefacio do seu livro sobre Espanha, que vai aparecer dentro de poucos dias, e em que ha um rasgado elogio, uma defesa calorosa da entrevista.

Na vida agitada e rapida dos nossos dias, o jornalismo já não pode ser apenas um dos aspectos da vida contemplativa. O pensador, o filosofo, o artista da palavra, se quizer escrever para os jornais, terá de procurar o assunto do dia, o fenomeno social que nos preocupa e inquieta, para então o interpretar, segundo o seu pensamento, ou segundo as suas ideias filosoficas. Na base do jornalismo ha sempre vida, acção, movimento; ha sempre a noticia, a conversa, a entrevista.

★ ★ ★

O meu entrevistado é desta vez um jornalista, um espirito vagabundo, habituado a colher impressões aqui e além, pará as confiar aos leitores dos jornais. E' redactor do *Figaro*, mas escreve tambem para *Candide* e varias revistas. Chama-se Louis Daney e o seu nome marca nos centros literarios de Paris.

Os franceses são pouco sentimentais, ou melhor, têm o pudor dos seus sentimentos, escondem-nos quasi sempre com uma «blague» ou com uma ironia.

E Louis Daney tinha os olhos humidos de lagrimas no momento de partir, como Fernand Gregh, como Dubesh, como tantos outros escritores franceses que nos têm visitado nos ultimos tempos. E porquê? Porque ha na nossa terra um não sei quê que seduz e encanta, porque os portugueses lêvam aos extremos a arte da hospitalidade, porque nós somos simples, sinceros e leais.

Louis Daney não mentia, quando, á hora da despedida, nos afirmava ser esta a viagem mais agradavel que tinha feito, aquela de que guardaria a mais grata das recordações.

Quis o acaso que eu fosse uma das pessoas que acompanharam o jornalista francês através do país. Estivemos em Sintra, Mafra, Alcobaça, Batalha, Nazaré, Coimbra, Buçaco... A entrevista não é, portanto, uma conversa, uma série de preguntas e respostas. E' uma troca de impressões de todos os dias, de todos os momentos. Com ele e com René Richard, outro grande jornalista francês que ia na caravana, aprendi eu a melhor admirar a nossa terra. A cada volta de estrada, a cada nova paisagem que aparecia diante dos nossos olhos, a cada grupo de camponeses que nos saía ao caminho, correspondia uma palavra de admiração e interesse.

— Onde vimos nós um pôr de sol semelhante? — dizia Louis Daney, invariavelmente, todos os dias, fosse qual fosse o sitio em que nos encontrassemos. Em Coimbra, o seu entusiasmo era comunicativo. Cada um de nós procurava comparar a paisagem e o ambiente com outros sitios e outras terras estrangeiras. Coimbra pode lembrar algumas cidade da Umbria. Louis Daney não concorda connosco. Coimbra ficou no seu espirito como uma cidade unica, refugio da poesia e do sonho. Aquela manhã do Choupal, ouvindo as lavadeiras a cantar á desgarrada, ficou para sempre gravada na sua alma. Era uma manhã de sol e de luz. Uma brisa ligeira parecia trazer-nos as lendas do passado; os eucaliptos pareciam as colunas duma catedral que levassem até Deus as preces dum povo que sabe ser crente e que sabe ter fé.

— A luz de Portugal? Mas ela é unica, incomparavel! Eu acho que seria preferivel chamar *Costa da luz* a esta região admiravel que foi baptizada com o nome de «*Costa do Sol*». Ha sol em muitos outros paises, ha mesmo o sol dos tropicos que incomoda e destroi as belezas da paisagem. Em Portugal, ainda que o sol esteja escondido, a luz vibra e canta, dá forma aos objectos, dir-se-ia que emana das proprias coisas.

Uma outra frase de Daney que merece a pena reproduzir-se:

— Neste país não ha banalidade, nem vulgaridade.

O povo encantou-o, com os seus costumes, as suas lendas, e a sua vida resignada e simples. Visitou a Alfama e a Mouraria, varias vezes. Foi ouvir cantar o fado aos cafés populares, onde não ha cenario preparado para enganar os estrangeiros. E ficou encantado, maravilhado. A canção lisboeta não é, como muitos afirmam, a canção nacional. Isso seria repudiar a alegria e vibração dos cantares do Minho e das Beiras; seria negar a influencia da estepa no Alentejo; seria afirmar que o povo português é um povo fatalista que perdeu a fé no futuro. O fado nasceu nas vielas de Lisboa e é aí que deve ser ouvido, cantado pela gente do povo. E' esse fado que entusiasma os estrangeiros pela sua originalidade e simplicidade. «O Fado de Coimbra é um filho bastardo, com pouco caracter, com pouco interesse» — dizia-me o jornalista francês.

Louis Daney, que tem passado parte da sua vida a viajar, manifestou a seguinte opinião, a proposito do Estoril:

— Já nada ha que possa fazer parar a corrente turistica que começou este ano a encaminhar-se para aqui. Esta região que vai até Cascais, tão proxima de Sintra — de nome mundial — e de Lisboa — uma das mais pitorescas e curiosas cidades da Europa — está destinada a ser um centro incomparavel de turismo. E é daqui que partirão os viajantes, á descoberta de Portugal, á descoberta dum país que tem a sorte de não ser desvirtuado por uma certa literatura de cordel, fabricada por viajantes importunos.

E é justamente do Estoril que têm partido, com rumo ao norte e sul do país, os escritores e jornalistas que nos têm visitado ultimamente. Todos, sem distinção, consagraram a Portugal artigos, onde ha admiração e entusiasmo, onde ha sobretudo justiça. A' Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, que os convidou, á gentileza sobretudo de Guilherme Cardim, devemos nós todos, portugueses, o maior reconhecimento. Louis Daney, como todos os outros escritores estrangeiros que aqui estiveram, vai escrever uma série de artigos sobre a sua viagem. Podemos confiar na justiça das suas opiniões. Ele já era amigo de Portugal antes de nos conhecer. Foi um dos jornalistas que ampararam os primeiros passos da Casa de Portugal, em Paris. E Louis Daney é de Bordeus, é um meridional, está perto do nosso coração e da nossa sensibilidade.

IRENE DE VASCONCELOS

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

POEIRA DA CIDADE

Um "ressuscitado"

A Lisboa boemia conheceu, alguns anos, um rapaz simpatico, bem falante, amador de toiros e de fado, que acompanhou todas as figuras marcantes da vida nocturna da capital. Refiro-me a Pedro Damião Saldanha da Mota

A politica levou-o a terras extranhas, e de lá veio, em som de guerra, combater irmãos seus. Ha dez anos, depois de nova peregrinação pelos cárceres, e de novas lutas pelo seu ideal, este rapaz, animado pelo espirito de aventura tão caracteristico da nossa Raça, abalou para o interior do Mexico, a tentar, com o seu trabalho, recuperar o tempo perdido na agitação estiolante duma década. E nunca mais se soube nada dele. E todos o deram por morto.

Hoje, tive uma grande alegria, ao receber uma carta em que Saldanha da Mota prova que «ressuscitou». E porque sei que essa alegria será compartilhada por muitas dezenas de pessoas, me apresso a revelar a boa nova:

«Salvé! Dez anos de silencio! Dez anos «ensandwichado» entre indios e perniciosas. E dez anos sem falar, ou ler, uma palavra portuguesa!»

Constitui essa carta mais uma pagina para a historia das tragedias da emigração.

—Tendo familia e tantos amigos em Portugal, porque não lhes dava noticias esse português perdido no «Acre» mexicano?

Ele explica a razão, para quem o compreender:

«Em resumidas contas: frustraram-se todos os planos, equivoqueime nos meus cálculos, fracassei em toda a linha. Lutei pela cobiçada fortuna, para poder dar-vos a surpreza do meu regresso inesperado e vitorioso. Entretanto, dava-me pena ter de confessar-me vencido. E prosseguia na luta, ocultando a minha existencia ocultando a minha derrota».

Quantos, como Saldanha da Mota, andarão longe da Patria, ainda meio vivos, e dados por mortos, que, como ele, não têm a coragem de revelar a sua existencia, de confessar a sua derrota?

Na sua carta, este «ressuscitado» pede noticias da familia, dos amigos, de Portugal. E pede, com muito empenho, jornais portugueses. E, ao ler este numero do «Diario de Lisboa», servir-lhe-á de lenitivo o ver que na gente portuguesa na nossa sensibilidade, ha sempre uma porção maior de carinho para os que a vida derrotou, do que para os que passam, triunfantes, em automoveis de luxo, procurando deslumbrar o resto da humanidade...

FELIX CORREIA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Carreiras de serviço publico

uma resolução do C. S. V.

A Camara Sindical dos Comerciantes de Automoveis e Industrias Anexas de Lisboa foi encarregada, pelo Conselho Superior de Viação, de comunicar a todos os comerciantes de automoveis, «carrossiers» e concessionarios de carreiras e outros interessados que, a partir de 1 de janeiro de 1933, não serão aprovadas viaturas automoveis apresentadas á inspecção, com um numero de lugares superior ao da lotação autorizada nos termos do artigo 111.º do Codigo da Estrada ou com bancos suplementares nas coxias, devendo estas ficar completamente livres.

Esta determinação incidirá apenas sôbre os chassis aos quais sejam aplicadas carrossarias novas.

DR. ALMEIDA ROCHA

Regressou a Lisboa, tendo retomado a sua clinica, o sr. dr. Almeida Rocha, ilustre medico do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

T. S. F.
Aparelhos de galena, auscultadores.
Montagem de antenas
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

A Cidade

PARA AQUECER LIQUIDOS
Bôas panelas desde Esc. 75$00
ELETRIGIA
Rua Santa Justa, 87

A' MERCÊ DAS ONDAS

Uma viagem aventurosa e misteriosa das Antilhas a Lisboa

Ha quinze dias que a população de Cacilhas anda intrigada com o facto de se encontrar, na doca Parry e Sons, um hiate de três mastros, com um esquisito nome americano, cuja tripulação se reduz a dois negros, que falam apenas inglês e bebem desalmadamente. Trata-se do «To Windward», que os jornais desta manhã celebrizaram, suspeitando-se até que o barco, vindo da America, fôsse ali empregado no contrabando de alcool.

Vamos desvendar a sua misteriosa viagem, com dados que reputamos fidedignos. «To Windward» pertence ao armador Moller, um americano de origem dinamarquesa, que, ha muitos anos vive na ilha de St John nas Antilhas, tendo ali varias embarcações, para transporte de passageiros e de correio. O sr. Moller, querendo visitar a sua familia, que se encontra na Dinamarca, aparelhou o «To Windward», que tanto pode navegar á vela como a gasolina, carregou-o de comestiveis, dispondo-se a fazer a travessia do Atlantico. Como tripulação:—êle e dois negros, retintos como *maseottes*, criados desde pequenos em sua casa. Metade da viagem foi magnifica. A cem milhas, porém, de Portugal, o «To Windward» sofreu uma grossa avaria, no motor de gasolina, tendo de navegar com recursos primitivos—á vela. A sua ultima escala foi, no Faial, a 16 do mês passado.

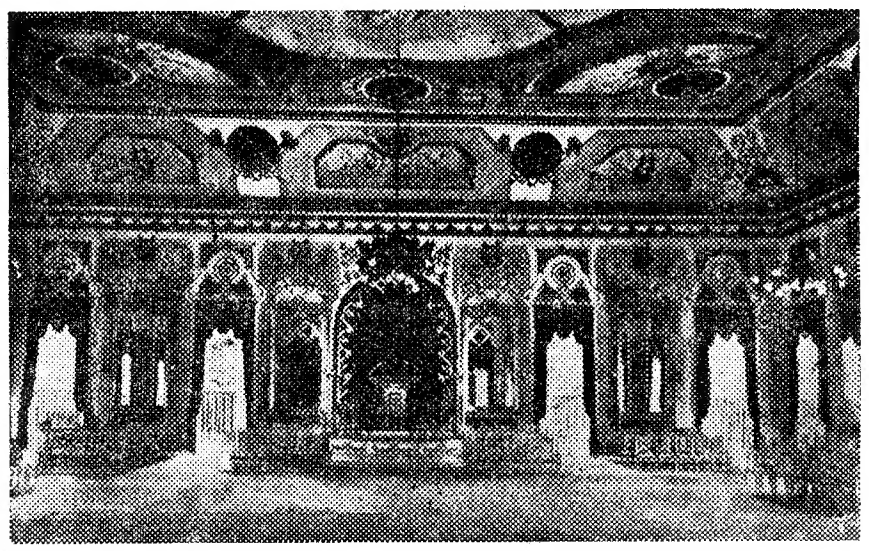
Abandonada no mar, com um navio que já metia agua pela prôa, a tripulação pediu reboque ao «Sahale», que imediatamente lho deu, trazendo-o para Lisboa. Uma vez aqui, o comandante daquele barco exigiu o pagamento do reboque. Como, porém, não se chegasse a um acôrdo sôbre o preço dos serviços prestados pelo «Sahale», que vinha consignado á casa norueguesa Knusuden, o sr. Moller entregou o seu barco a essa casa, que o vai vender. Quanto aos dois pretos, somos informados que aguardam a passagem no Tejo dum navio americano, para serem repatriados, tendo-se já interessado pela sua sorte o consul dos Estados Unidos. Dizem-nos tambem, que não tem passado necessidades, visto que o sr. Moller lhes deixou dinheiro—e autorização para comer todos os mantimentos do «To Windward», o que êles têm feito, honrando copiosamente os vinhos nacionais.

O GRANDE CONCURSO
Perutz
PARA FOTOGRAFOS-AMADORES
FOI PRORROGADO ATÈ 31 DE OUTUBRO
APRESSE-SE A CONCORRER,
pedindo as condições na casa
ROIZ, L.a, Rua Nova do Almada, 82-84

O CONGRESSO BEIRÃO NA FIGUEIRA

Na sessão da manhã de hoje

foram apresentadas varias teses de grande importancia para o futuro das Beiras



Figueira da Foz — *O Salão nobre do Casino Peninsular onde se realiza o Congresso*

FIGUEIRA DA FOZ, 11, *(Pelo telefone)*—Foi hoje o segundo dia de trabalhos do Congresso Beirão, realizando-se a sessão da manhã pelas 10 horas.

A convite do sr. dr. Mario Ramos assumiu a presidencia o sr. dr. Luiz Carrisso, que foi secretariado pelos srs. conego Dias de Andrade, capitão Ferreira Maia, dr. Alvaro Malafaia e Augusto Mateus.

O sr. dr. Luiz Carrisso agradeceu a honra que o Congresso lhe conferira, depois do que usaram da palavra os srs. capitão Almeida Moreira, presidente da comissão de iniciativa de Vizeu e José Julio Cesar que salientou as qualidades do presidente, professor, botanico e colonialista ilustre.

Terminou enviando para a mesa uma proposta para que se peça ao governo a regulamentação da plantação de vinhas e da exportação dos nossos vinhos para as colonias.

A esta proposta respondeu o figueirense sr. dr. José Jardim que fêz varias considerações sobre o assunto.

Os srs. drs. Mario Ramos e Nogueira de Lemos apresentaram tambem propostas de interesse para o futuro das Beiras.

O sr. dr. José Jardim propôs um voto de louvor ao engenheiro sr. Benjamim Benoliel que na quinta da Foja se entrega dedicadamente ao trabalho de ensinar os novos processos de cultura do arroz.

O Congresso resolveu não aceitar esta proposta até que lhe seja apresentada a tese que, sobre o mesmo assunto, aquele engenheiro elaborou.

Em seguida entrou-se na ordem do dia.

O sr. presidente deu a palavra ao estudante sr. Almiro do Vale que, apesar de ser aluno de medicina, tem demonstrado uma dedicação excepcional pelos estudos de arqueologia. Aquele estudante apresentou uma comunicação sobre o castro de Nandufe. Mostrando a importancia do trabalho apresentado falaram os srs. dr. Alberto Souto, que dissertou larga e proficientemente sobre o assunto, capitão Almeida Moreira, director do Museu Grão Vasco, Paulo Pereira e dr. Afonso de Melo. Todos estes oradores felicitaram, pelo seu trabalho, o estudante Almiro do Vale.

O sr. dr. José Jardim apresentou uma comunicação sobre o dr. Santos Rocha e o museu da Figueira da Foz, lendo a proposito uma carta do catedratico da Universidade do Porto sr. dr. Mendes Correia.

No final o sr. dr. Jardim propôs que uma tese da autoria do sr. dr. Eduardo Medeiros, sobre a regulamentação do jogo.

Pelo adiantado da hora, e considerando a importancia do assunto, ficou a sua apreciação transferida para a sessão da tarde.

Hoje os congressistas realizam uma visista ao museu dr. Santos Rocha, ás fabricas de vidro da Portela e da Murraceira e á empresa da pesca do bacalhau.

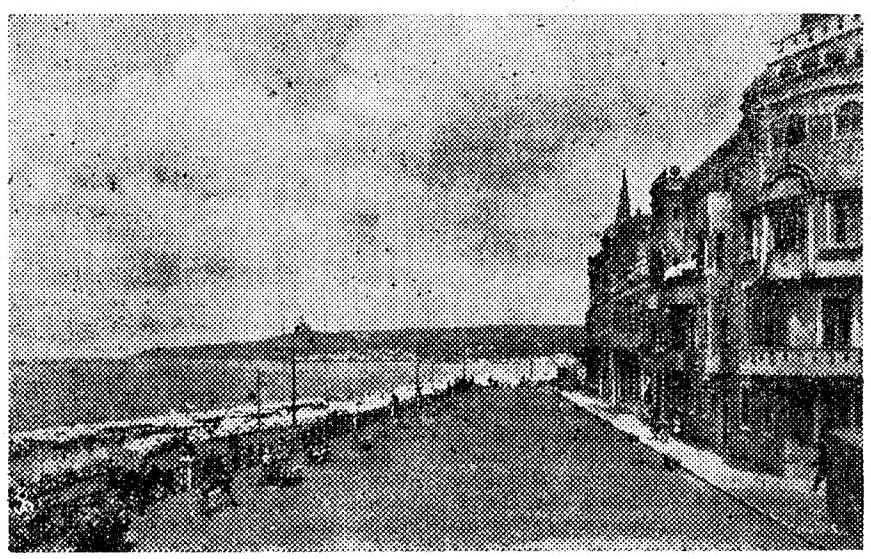
Haverá ainda um Porto de honra, no Tennis Club da Figueira, um jantar em honra dos beirões e uma recita, dedicada aos congressistas, no Parque Cine.

* * *

Importa salientar que o actual congresso, condigna sequencia dos anteriores, está constituindo, pela elevação e pela importância dos problemas nele tratados, uma afirmação a todos os «respeitos notavel do muito que valem as Beiras sob o ponto de vista economico e do muito que representam, no tocante a valores mentais, os homens que nêle tomam parte.»

As sessões de estudo, decorrendo num ambiente de trabalho e de equilibrio que só por si bastaria para chamar sobre êste grande acontecimento as atenções do país inteiro, estão sendo ensejo para demonstrações de competencia tão raras como apreciaveis no nosso meio e na nossa época.

As teses apresentadas até agora são outras tantas provas praticas de um interesse e, sobretudo, de um conhecimento de causa que honram o congresso e que honram os homens das Beiras, muito fortemente e inteligentemente á volta de uma causa que é das mais nobres e mais uteis de quantos poderiam interessar neste momento de renovação o respeito dos patriotas verdadeiros.



Figueira da Foz — *A Esplanada sôbre a praia*

— Quer V. Ex.a uma bôa cerveja, vá á «Chic».

São Luiz APRESENTA
ANNY ONDRA no grande espectaculo de gargalhada
ANNY-KIKI

TIVOLI
Segunda semana do grande filme
O Expresso de Shangai
com a genial actriz Marlène Diétrich

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eugenia de Melo Breyner da Camara, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria da Conceição de Castro Lemos Alarcão, D. Emilia Pimentel, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer, D. Maria Zuzarte de Mascarenhas de Novais e Ataide e D. Maria Eugenia Pinheiro Gorjão Henriques.

Casamentos

Na paroquial de Santa Izabel, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Pacheco Pereira Coutinho (Soydos), filha da sr.ª D. Maria Margarida de Carvalho Lacerda de Castelo Branco de Pereira Coutinho e do sr. D. João Pecheco de Pereira Coutinho (Soydos), e neta dos srs. marqueses de Soydos, com o sr. Bernardo de Seixas Bessone Mauritti, filho da sr.ª D. Elisa de Seixas Bessone Mauritti e do sr. Leopoldo de Sousa e Menezes Bessone Mauritti, já falecido, e neto da sr.ª condessa D. Maria Efigenia de Sousa e Menezes e do sr. conde Angelo Filipe Bessone, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria da Graça de Noronha Figueira e Valente, prima da noiva e D. Beatriz Lourenço Pereira Coutinho e de padrinhos os srs. dr. Barros de Figueiredo Valente, primo da noiva, e D. João Pereira Coutinho (Soydos), sendo o acto celebrado pelo reverendo dr. Abamo Augusto Teixeira, da diocese de Mimiapor, amigo intimo da familia da noiva, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

Diplomatas

Regressou do Estoril, com sua filha, D. Margarida, o sr. general Garcia Rosado, ilustre embaixador de Portugal em Inglaterra, que em breve deverá seguir para Londres a ocupar o seu lugar.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

A noite de sabado ultimo, no Casino Estoril, apesar da noite de verdadeiro inverno, revestiu extraordinario brilhantismo, vendo-se ali reunidas, além de muitas familias estrangeiras, que estão veraneando no Estoril, grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade e do corpo diplomatico.

O «jantar á americana», seguido de baile, decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, ao som da eximia orquestra «jazz-band» privativa do Casino, sob a direcção do distinto violinista Fabre.

Na assistencia, notavam-se as senhoras:

Esposa do embaixador de Italia em Espanha, esposa do ministro da Alemanha em Lisboa, condessa de Murça, condessa da Folgosa, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Ana de Serpa Pimentel Osorio, D Adelina Contreiras Santos, D. Mariana Corrêa de Sampaio de Seabra e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Emilia de Calheiros e Menezes, D. Maria do Carmo de Noronha Husum, D. Leonor de Oliveira Lane e filha, D. Palmira de Sarmento Brandão, D. Maria Tereza Pinheiro Chagas e filha, D. Ernestina Pressler Aranha e filha, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, e filha, D. Felismina Cardim, D. Tomasia Ereira, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Izabel Curry Cabral Carvalhosa e filhas, D. Catarina Cordeiro, D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues, senhora de Antonio Duarte de Oliveira e filhas, D. Maria da Nazareth de Almeida Daun e Lorena, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Maria de Serpa Pimentel Temudo, . Maria José Brasão de Somer, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. Maria Machado de Malheiros Reymão, senhora de Herculano Nunes e filha, D. Sara Belmar da Costa e filhas, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Sofia Covacich de Sousa Lima, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. America Rocha Melo, D. Maria Luiza Moreno, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria Adelaide de Barros da Costa Serra, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Ida Guimarães de Magalhães Coutinho e irmã, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal, D. Leonilde Rosado Couvreur de Oliveira e filha, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Abrantes Pinheiro Chagas, D. Ana Tavares de Melo, D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria de Lourdes Blanco Caiola Zagalo, D. Luiza Maria Ferreira Cardoso Demostier, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Semy Zagury Caseles, D. Sara Velez e filha, D. Alice Bastos e filha, D. Elisa, D. Graça e D. Madalena Reynolds de ousa Azevedo (Algés), D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Maria Manuel Coelho, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastos Amaral, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Mary Fernanda de Avelar, D. Suzana Andresen da Costa, D. Maria Luiza Pina, etc.

Na proxima quinta-feira, realiza-se o primeiro concurso do novo jogo «Yo-Yo», para senhoras, sendo disputados dois artisticos prémios, seguindo-se baile.

A inscrição está aberta no escritorio do Casino.

No Palacio Hotel

E' amanhã que, no salão de mesa do Palacio Hotel do Estoril, se realiza o segundo «jantar de gala», que será abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band» privativa, havendo dansa só durante o jantar.

Estão já marcadas mesas em grande numero, pelas principais familias da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Estoris como de Sintra e de Lisboa.

Em viagem

Regressou a Lisboa o nosso amigo sr. dr. Armando Narciso.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Augusto Monjardino, a sr.ª D. Laura Pinto Rodrigues, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

D.ra Laurinda Alambre

Doenças das senhoras – Partos clinica geral

Rua Garrett, 74, 1.º – Telef. 2 0524

Das 3 ás 6

FORMIDAVEL SUCESSO

do novo numero estreado ontem na

REVISTA DO COLISEU

O delegado á Conferencia do Desarmamento

Continuas e interminaveis enchentes

Já não é só Lisboa; é o pais inteiro que quere ver a «Revista do Coliseu» na qual obteve o mais extraordinario exito o novo numero estreado ontem «O Delegado á Conferencia do Desarmamento».

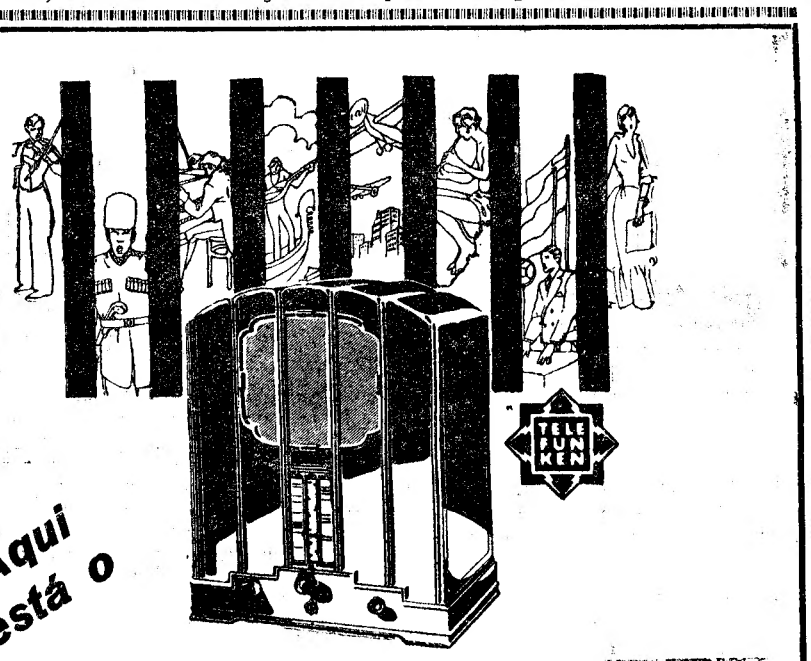
Na verdade, nada mais comico, mas tambem nada mais flagrantemente oportuno.

De modo que foi vibrante o sucesso que alcançou, contribuindo para tornar ainda mais acentuado o já enorme agrado e entusiasmo que a deslumbrante peça está despertando em todo o publico.

Mas não deminui tambem o sucesso dos outros numeros, engraçados, uns; sentimentais, outros; estes, delicados; aqueles vibrantes de patriotismo; todos, enfim, tornando o espectaculo o mais adoravel passatempo que se possa imaginar.

A impagavel «Semana da Uva» que Antonio Gomes (da Trindade) interpreta á maravilha, fazendo rir os mais sorumbaticos; a admiravel criação de Pereira Saraiva no «Comilão»; a vibrante rábula «Avenida da Republica» com que Carmen Martins arranca todas as noites as mais frenéticas ovações; o delicado dueto de Pierrot e Columbina pelos notaveis cantores Eduardo de Matos e Fernanda Coimbra; a bravura dos toureiros de Vila Franca que Mercedes Gonçalves tão bem traduz; o excentrico Landim pelo esplendido actor Carlos Sampaio; as recitações admiraveis do Prólogo e da «Voz da Patria», respectivamente pelos aplaudidos artistas Teodoro dos Santos e Dinah Stichini; os bailados curiosissimos e da mais sublime perfeição por Lubelia Stichini e três grandes bailarinas alemãs e tudo mais que seria impossivel citar, constituem um assombroso, fantástico espectaculo, que tem ainda a recomenda-lo a extrema barateza dos preços.

Numa das montras da Casa Africana encontra-se exposta a ampliação em relevo da figura da «Avenida da Republica» a que acima nos referimos.



TELEFUNKEN *SUPER 1933*

O "STRADIVARIUS" DO RADIO!!

Por ser um aparelho europeu, de perfeita construção, da maxima selectividade, pureza de som e aspecto elegantissimo, esgotou-se imediatamente a primeira remessa que chegou a Portugal.

MAIS REMESSAS A CHEGAR NA PROXIMA SEMANA

TELEFUNKEN

Muitas vezes copiado — nunca igualado.

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E COLONIAS

LISBOA — *R. dos Fanqueiros, 12-16*

AEG

PORTO — *R. Sá da Bandeira, 215*

«O ESCORPIAO»

A comédia única de Lisboa. Três actos de gargalhadas firmados pelo grande humorista João Bastos

"O Escorpião", sendo a unica comedia que ora se representa em Lisboa, é também unica na sua maneira de fazer rir o público, obrigando-o a considerál-a, como é, um grande espectaculo de teatro, que deverá atrair ao Avenida todos quantos não tiverem ainda obliterada a sua sensibilidade. A peça actual do Avenida tem três actos, através dos quais perpassa e se vinca o talento de comediógrafo de João Bastos, aliado ao seu humorismo são, de fino quilate, que fórça o público a rir, a rir sempre com prazer, com alegria, com vontade. E se "O Escorpião" é uma comedia que todos devem vêr, não é menos de recomendar o facto dela ser representada pelo escol dos artistas aos quais verdadeiramente se pode chamar comediantes, á frente dos quais avulta essa figura notabilissima de grande actriz, que é Maria Matos, interprete formidavel da protagonista da obra e que sem desdouro para ninguem, não encontraria rival na realização colossalissima da sua "Eufemia Lobo" que é, sem contestação, a maior e mais sublime das suas criações no género cómico.

A Violeta de Montmartre

O lindo espectaculo do Trindade

Três horas de deliciosa musica, belo canto e representação primorosa

Toda a critica dos nossos jornais foi unanime em julgar como um lindo espectaculo de Beleza, a encantadora opereta do grande maestro Kalman, em cena no Trindade pela notavel Companhia Armando de Vasconcelos. De facto, a opereta "A Violeta de Montmartre" é mesmo uma pequena maravilha que se vê e se ouve num encantamento da alma, por isso que o seu entrecho prende e subjuga o espectador, obrigando-o a uma alegria permanente, e a sua musica tem paginas sublimes que enebriam e entusiasmam, especialmente as que são cantadas deliciosamente, num verdadeiro enlévo, pelos ilustres artistas cantores Maria do Ceu Foz (Violeta Cavalini), José Rosa, tenor; Armando Saraiva, baritono; distinguindo-se no seu desempenho Maria Alvarez, cheia de galantaria, e Augusto Costa (Costinha). "A Violeta de Montmartre" repete-se hoje, ás 21,15 horas em ponto, para maior comodidade do publico.

Grande Exposição Industrial Portuguesa

A Comissão Administrativa da Grande Exposição Industrial Portuguêsa aceita a inscrição de camiões para transporte de material para regularisação de pavimentos. Dirigir-se á Rua do Mundo, 20, 1.º, das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

O Presidente da Comissão Administrativa

(a) *José Maria Alvares*

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

CONCURSO Dispôr os algarismos de 1 até 9 nos quadrados, colocando o 5 ao centro, de modo a somar 15 em todos os sentidos. Os leitores que encontrarem a solução e se conformarem com as nossas condições receberão um EXPLENDIDO BRINDE (um gramofone ou uma joia). Enviar a resposta, franqueada com um sêlo de 1$25, a Etablissements ANGELUS, Service L. 22, rue des 4-Frères Peignot, Paris-15e (França).

Junte, para a resposta, um sobrescrito com a sua direcção.

	5	

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

O DESARMAMENTO

Espera-se que a entrevista entre Herriot e MacDonald consiga esclarecer o problema

PARIS, 11—Os jornais esperam que a entrevista de Herriot com MacDonald conseguirá esclarecer o problema do desarmamento. O enviado do «Petit Parisien» a Genebra expõe as linhas principais do plano francês cujo dispositivo—diz êle—lembra um tanto do acôrdo de Locarno, agrupando sob um titulo comum uma série de projectos de acôrdo, tendentes todos êles para o mesmo fim, ou seja a organização da paz. O plano construtrutivo comporta: 1) a convenção geral do desarmamento; 2) o pacto geral consultivo; 3) o pacto regional de assistencia, segurança e contrôle; 4) o pacto respeitante á constituição progressiva duma força nacio-nal; 5) o protocolo sôbre a aplicação do principio da igualdade de direitos. Este ultimo ponto sugere uma acta diplomatica em que se observe o estado actual dos armamentos de todas as potencias contratantes, compreendendo, pois, a Alemanha, e em que se reconheça o principio da igualdade de direitos sôbre a base dêsses armamentos.—(Havas).

As desordens na Mandchuria

MUKDEN, 11—O Quartel General aponês anunciou que as ocorrencias havidas no decurso do mês de setembro ultimo, relativamente a desordens ou guerrilhas, foram as seguintes:

64 combates, durante os quais os guerrilheiros chineses da Mandchuria tiveram 500 mortos, 7.000 feridos e 28 prisioneiros.

Por sua vez, os japoneses tiveram 15 mortos e 62 feridos.—(United Press).

O caso de Llerena

LERENA, 11—E' quasi completa a tranquilidade na comuna de Llerena e seus arredores. Foram tomadas medidas muito importantes para garantir a ordem publica. Foi preso o comité revolucionario e destituida a autoridade administrativa.

A lei do trabalho argentino

BUENOS AIRES, 11—Foi publicada a lei que estabelece a semana inglesa de trabalho.—(Havas).

CAFES
Moidos puros e em grão aos melhores preços
CASA AMBOIM
70, Rua da Prata, 72
Telefone 2 4759
Importações directas.
Desconto especial para revendedores

Francisco Nascimento Correia

Comissario da C. N. de Navegação

FALECEU

Maria Palmira Martins Correia, Mario Martins Correia e mais familia participam o falecimento de seu querido marido, pai e parente e que o seu funeral terá lugar amanhã, 12, pelas 11 horas, saindo da igreja dos Anjos para o cemiterio oriental.

PELA RUSSIA

A crise do Partido Comunista

MOSCOVO, outubro.—No dia 23 do mês passado foi inaugurada no Kremlin, como já foi anunciado, a assembleia plenaria do Comité Central e do Comité de Controle central do Partido Comunista. Os observadores politicos bem informados aguardam que saia dessa assembleia uma revisão radical da politica economica dos sovietes e provaveis substituições nos altos cargos do governo.

Desde a historica sessão de ha cinco anos, que levou á cadeia a Lea Trotski nenhuma reunião semelhante foi observada com tanta ansiedade pelo pais inteiro, como esta. O excesso de dificuldades economicas na agricultura, industria e na distribuição de mercadorias pôs o governo sovietico perante a imprescindivel necessidade de tomar medidas radicais para melhorar desta forma a sua propria situação. Foram já dados alguns passos preliminares do decurso do ano corrente em que se conferiu aos lavradores e artistas o direito de comerciarem livremente, sob a protecção de decretos especiais. Não se sabe ainda se a referida assembleia plenaria presidida por Staline procederá no mesmo sentido que os decretos acima apontados. As vivas discussões no Kremlin que precederam esta assembleia plenaria mantiveram-se em segredo no que se refere a detalhes.

Foi precisamente este silencio que originou muitos boatos, provavelmente exagerados acêrca duma nova luta no seio do partido comunista. As reuniões dos chefes do partido celebram-se sempre á porta fechada e os seus resultados não se conhecem senão muito mais tarde, quando as deliberações são apresentadas ao publico. E' muito provavel que as deliberações desta assembleia plenaria não sejam tornadas publicas antes dum largo espaço de tempo para durante ele serem elaboradas em todos os seus pormenores e em todas as suas consequencias teoricas.

A tensão politica interior que confere especial importancia á reunião do Comité Central faz-se notar dum modo muito especial nos meios da agricultura sovietica. O facto de não estar a agricultura colectivizada em condições de alimentar suficientemente o país exerceu um freio muito forte ao desenvolvimento da industria. A escassez dos produtos agricolas tornou-se por sua vez um grande obstaculos para a total produção agricola. Este circulo fatal teve por sua vez consequencias ainda mais graves porque os preços das materias primas e dos viveres baixaram muito nos mercados estrangeiros, obrigando os sovietes a exportar muito mais do que tinham previsto.

A tentativa de vencer a preguiça dos camponeses, permitindo-lhes vender as suas mercadorias e produtos em mercado livre, se bem que tenha conduzido a uma certa melhoria da situação não debelou todavia a causa do mal. A incapacidade do Estado e das fazendas colectivas para prover a população do minimo necessario de viveres e ainda as novas disposições sobre o mercado livre desorganizaram o repartimento das mercadorias. O mercado livre com os seus preços enormes adquiriu importancia maior e a nova liberdade induziu os interessados a especular maldosamente com os generos de maior procura. Esta tendencia foi tão viva que o Kremlin viu-se forçado a estabelecer a pena de morte e graves penalidades de prisão com o objectivo de refrear a especulação e proteger a propriedade socializada.

O governo dos Sovietes, segundo pensam observadores objectivos, poderá salvar sem duvida nenhuma a crise actual. Todavia, por agora, o equilibrio moral do povo foi afectado profundamente e para restabelecê-lo será preciso adoptar medidas de grande alcance... Por isso é muito provavel que o segundo plano quinquenal, na sua forma definitiva, apresente variações bastante importantes sôbre o primitivo projecto e que o objecto de tal forma será tranquilizar os camponeses e elevar geralmente o *standard* de vida da população russa.

Uma das consequencias logicas da escassez de mercadorias foi uma forte subida dos preços e a deminuição do poder de aquisição do rublo que tornou praticamente insignificantes os aumentos de salarios. Oficialmente se nega que tenha sido decretada uma inflação de papel moeda; porém, a experiencia da vida quotidiana mostra-a como realidade viva dum facto inegavel.—(United Press).

O naufragio do "Schneldestadt"

LONDRES, 11.—O "Lancastria„, da Cunard Line, em cruzeiro turistico, prestou socorro á tripulação do navio de carga belga "Schneldestadt„, ontem, na Baia de Biscaia, que se encontrava em má situação. Os 22 homens de tripulação do barco belga passaram para bordo do "Lancastria„, sem qualquer novidade. O mar estava tão bravo, que o barco salva vidas em que se fez o transbordo dos tripulantes teve de ser abandonado.—(Havas).

Um desastre de automovel

ROMA, 11—Dizem de Cagliard que um automovel, que transportava Costa, director do comercio das minas de Iglesias, sua esposa filhos e creados, se voltou por terem rebentado dois pneus. Uma das creanças morreu instantaneamente e todos os outros passageiros ficaram feridos.—Havas.

DE LUTO

D. Maria Luisa Alves Marques

Faleceu no Rio de Janeiro, onde se encontrava ha anos, a sr.ª D. Maria Luisa Alves Marques, extremosa mãi do linotipista do «Diario de Noticias» sr. Manuel Alves Marques; da ilustre cantora, tambem residente no Brasil, sr.ª D. Lucia Marques e de D. Izaura Marques; do sr. Antonino Alves Marques, revisor do jornal carioca «Correio da Manhã», e do sr. José Alves Marques, empregado no comercio fluminense.

O CASO DE SECOSSEBORO

WASHINGTON, 11.—O Supremo Tribunal Federal terminou o exame ao ultimo recurso do discutido caso de Secosseboro, no Estado de Alabama, onde sete jovens negros foram condenados á morte, pelo facto de terem violado duas raparigas brancas, em março ultimo. O Tribunal de Alabama, no primeiro recurso apresentado, revogou a pena aplicada a um indiciado e suspendeu a pena dos restantes. Sessenta operarios internacionais colheram, então, por meio de subscrição, os fundos necessarios para levarem novo e ultimo recurso para o Supremo Tribunal Federal que finalmente decidiu agora o assunto, não devendo, porém, a sentença ser conhecida antes dalgumas semanas.—(United Press).

57 MINEIROS

entoxicados pelos gases

JOHANESBURGO, 11.—12 mineiros europeus e 45 indigenas sucumbiram vitimas dos gases produzidos num incendio da mina da Geldanhuisdsep. O pessoal de socorro, por seu turno, desmaiou, tendo de ser tambem socorrido. (Havas).

Os mineiros salvaram-se

JOHANESBURGO, 11—Os mineiros que haviam desmaiado devido á enloxicação, foram todos salvos.—(Havas).

NO PAÍS VIZINHO

Os socialistas espanhois querem delegados operarios em todas as legações e consulados

MADRID, 11—Na sessão da noite do congresso socialista foi aprovada uma proposta, segundo a qual os candidatos oficiais do partido nas eleições de conselheiros e deputados deverão estar inscritos no partido pelo menos ha dois anos. Em seguida o congresso resolveu que os projectos de reforma da organização do partido e seu programa deverão ser discutidos mais tarde no congresso extraordinario que reunirá para êsse efeito.

O delegado dos socialistas de Havana pediu que se solicite do govêrno a nomeação de delegados operarios nas embaixadas, legações e consulados, a fim de defenderem os interêsses dos operarios espanhois que trabalham no estrangeiro, nomeadamente na America.

O delegado dos nacionalistas espanhois em Paris aderiu áquela sugestão, que foi aprovada por unanimidade.—(Havas).

As manobras militares

BURGOS, 11—Realizou-se a segunda fase das manobras militares mais importantes, ou sejam os preparativos duma suposta batalha e um combate que terminou hoje mesmo. As tropas começaram já a recolher aos quarteis. Alcalá Zamora, que assistiu ás manobras, seguiu para Venta Banos, onde visitou a capela visigotica, e dali partiu para Palencia, onde visitou a catedral. Em Burgos, Alcalá Zamora foi alvo de uma recepção triunfal.—(Havas).

Quando regressar...

O ar forte do campo, o Sol e o ar do mar estragam a pele e tornam-a feia e desagradavel....

V. Ex.ª precisa trata-la convenientemente quando regressar a casa.

Faça os seus tratamentos no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, dirigido por madame Thomeris, competente e habil senhora francesa altamente diplomada pela Academie Scientifique de Paris.

GUARDA-LIVROS
Cursos em 6 ou em 12 mezes
Habilitação garantida
Alunos e alunas em Lisboa, nas Provincias, Ilhas e Colonias
Peça, *gratis*, os nossos interessantes livros de propaganda com todos os esclarecimentos
"Curso Comercial Pratico"
POR CORRESPONDENCIA
Rua do Arsenal, 54, 3.º E.-Lisboa

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19—(Ao Rocio) Telef. 2 1660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES ás 21,30
Casamento de Amor e Aventuras de Buffalo Bill
Sexta-feira: Inauguração da epoca de inverno
GEORGES MILTON (Bouboule) em
EMBRASSEZ-MOI

UM JULGAMENTO SENSACIONAL

Os falsificadores de cautelas

ante os juizes da Boa Hora

Na audiencia de hoje deram-se varios incidentes entre os advogados e as testemunhas de acusação

A 4.ª audiencia de julgamento dos implicados na falsificação e passagem de cautelas da lotaria da Misericordia e de notas espanholas de 50 pesetas abriu ás 13 e 30 horas.

Os reus são em numero de 11 e os defensores em numero de 10. Na audiencia de hoje compareceu o sr. dr. Palma Carlos, em substituição do sr. dr. Manuel de Oliveira. A teia do tribunal reservada ao publico encheu-se até mais não. Lá fora, no atrio, estão imensas pessoas que aguardam a vez de conseguir lugar.

Depôs em primeiro lugar a ultima testemunha de acusação, o sr. Julio Coimbra, funcionario superior da Misericordia e nosso camarada na Imprensa, que foi instado pelos defensores dos réus.

O sr. dr. Mario Monteiro, antes de começar a instar a testemunha, requereu que o informassem do motivo por que não estava presente o provedor da Santa Casa da Misericordia.

O juiz, sr. dr. Cunha Mota, informando que a Santa Casa estava representada pelo sr. Sebastião Silva, acrescentou não perceber o motivo do requerimento.

—Logo o direi a V. Ex.ª—tranquilizou o advogado.

O delegado do Ministerio Publico esclareceu que o sr. Provedor da Misericordia não era obrigado a comparecer no tribunal em virtude do disposto no n.º tantos do Codigo do Processo Penal, e o sr. dr. Bessone de Abreu, representante da acusação por parte da Misericordia, classificou de infeliz a evocação dos artigos tal e tal, —feita pelo dr. Mario Monteiro, acrescentando que o provedor da Misericordia se encontrava representado pela sua pessoa.

O sr. presidente acabou por indeferir o requerimento da defesa.

O dr. Mario Monteiro agravou do despacho e fez varias considerações de ordem juridica de molde a corroborar o seu primitivo requerimento; o sr. dr. Bessone de Abreu declarou que continuava a manter-se uma lamentavel confusão entre o declarante sr. Sebastião Silva e a pessoa que legitimamente é parte no processo; o presidente do Tribunal deu novas explicações, e, sanado o incidente, iniciou-se o interrogatorio da testemunha.

—Assistiu ao interrotorio e ás diligencias policiais com qualquer representação da Santa Casa?

—Com o meu simples cartão de funcionaric.

—O que sabe do Leonel?

—Fui busca-lo á fronteira.

—Assistiu ao interrogatorio do Mendes, em Braga?

—Não assisti.

—Os meus parabens, porque se tivesse lá ido, ter-se-ía certamente incomodado. Diga-me: apareceu alguma das cautelas falsas fora da casa dos cambistas?

—Não sei.

—O que foi fazer o Leonel a Braga? Sabe?

—Naturalmente foi falar com o Mendes para o negocio das cautelas...

—O senhor é que dirigiu a investigação a casa do Mendes? O que mandou apreender-lhe em casa?

—Uma maquina fotografica e umas cinzas que estavam numa panela.

—E depois o que fizeram?

—Fomos descobrir as titnats que serviram para a falsificação.

—Por que está convencido de que foi o Leonel o falsificador?

—Pela forma como ele descobriu a numeração das series das escalas, as quais constituem um segredo da Santa Casa da Misericordia.

—Sabe se ele fabricou cautelas?

—Não o vi falsificá-las nem ele me convidou para assistir a esse trabalho, porque se o fizesse, te-lo-ia mandado prender...

O interrogatorio decorre por vezes agitado entre a testemunha e o defensor.

A certa altura interveio o presidente do Tribunal, que convida o dr. Mario Monteiro a só fazer á testemunha preguntas que digam respeito á materia do processo.

E o advogado:

—Diga-me, sr. testemunha: Em quanto ficou lesada a Santa Casa, pelos meus constituintes?

—Em 126 contos.

Novo incidente entre a testemunha e o dr. Mario Monteiro, e o Julio Coimbra passa a ser instada pelo sr. dr. Serpa Corte Real:

—O meu constituinte Judice confessou o crime logo que foi interrogado?

—No primeiro interrogatorio não confessou; mas no segundo confessou espontaneamente.

—E não sabe como foi que êle confessou no segundo interrogatorio?

—Não assisti.

—Considera o meu constituinte um malfeitor?

—Não. Era até uma pessoa muito estimada na sua terra.

—Ele confessou o crime ao sr. Coimbra?

—Confessou.

—O meu constituinte, a quem é atribuida a venda dum carro electrico no Rio de Janeiro e de uma maquina de fazer dinheiro falso, a um padre, passou por ter confessado tudo, transformando-se, segundo a sr.ª testemunha, em benemerito da Santa Casa da Misericordia. Isto prova que ele é uma bela pessoa.

—Sim... Era. Ele lá na terra, até destribuia medicamentos pelos pobres...

—Sim... era um delegado da Santa Casa... (risos).

O sr. dr. Fernandes de Castro preguntou depois á testemunha se ela sabia alguma coisa em relação ao réu Meirim.

—Que não respondeu.

E o sr. dr. Alçada Padez:

—Eu desejava saber se a testemunha ficou com a impressão de que os caixotes encontrados em casa do reu Costa haviam sido enviados para lá com o seu conhecimento?

—Ele quando foi interrogado disse que desconhecia o seu conteudo.

Outra testemunha, o sr. Antonio Augusto Tavares, agente de policia.

Começou por declarar que no inicio das investigações assistiu ás declarações do Salvador Teixeira, que foi um dos que rebateram cautelas numa casa da rua do Arsenal. «Dias depois— contou — fui para o Porto, tendo ali percorrido varias casas onde haviam sido rebatidas cautelas falsas. Mostrei a fotografia do Leonel a varios empregados da referida casa, e todos o reconheceram como sendo a pessoa que rebateu as cautelas.»

O dr. Orlando Marçal:

— Sabe quando foi preso o Martins da Lidia?

— Não me recordo.

— O Martins foi preso pela Policia Maritima por não ter os seus documentos em ordem quando pretendia embarcar?

— Isso... não sei.

O dr. Mario Monteiro:

— O que sabe do Mendes e do Leonel?

— Fui com a fotografia do Leonel ás casas do Porto onde ele havia rebatido as cautelas e toda a gente o reconheceu como sendo a pessoa que ali estivera.

A' hora a que escrevemos está sendo feita a leitura dos depoimentos das testemunhas de acusação que faltaram.

O emprestimo americano

WASHINGTON, 11 — O sr. Ballantine, secretario do ministerio da fazenda, exercendo interinamente as funções do respectivo ministro, fez uma sensacional declaração publica, ácerca do último e recente emprestimo interno lançado pelo Tesouro Federal, na importância de 450 milhões de dolars a 3 %, reembolsável em quatro anos e meio. Nos termos dessa declaração, o referido emprestimo foi coberto dezoito vezes e meia, facto que o sr. Ballantine interpreta, como sendo uma eloqüente demonstração da confiança pública no *dollar*, para o futuro.—(UNITED PRESS.)

Von Gronau em Rangoon

RANGOON, 11. — O capitão alemão Von Gronau e os seus companheiros, que tentavam o "raid" á volta do mundo chegaram sãos e salvos.—(Havas).

O regresso a Inglaterra

do tenente Clarkson

BIARRITZ, 11.—Partiu hoje para Londres, via Paris, no seu *Tiger-Moth*, o tenente-aviador Christopher Clarkson, que ontem, ás 9 horas, saiu de Sintra, tendo chegado a Madrid ás 12. De Madrid, o tenente Clarkson descolou ás 13 e 30, chegando a Biarritz 3 horas e meia depois.

Ministro das Colonias

O ministro das Colonias, sr. dr. Armindo Monteiro, que ontem regressou a Lisboa, vindo das Pedras Salgadas, já hoje esteve no seu gabinete, onde despachou alguns assuntos mais urgentes e recebeu os cumprimentos do pessoal.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Pavilhão Português
Cinema Sonoro ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque Mayer
Exibição unica da comedia musical Um principe que nunca amou
com o celebre tenor D. José Mojica e a genial vedeta Conchita Montenegro
Amanhã: Dois num automovel, com Annabella e Jean Murat

EM ESPANHA

O CONGRESSO

socialista

pede a dissolução

da Guarda Civil

MADRID, 11—Na sessão da noite, o congresso socialista tratou de um dos pontos indirectamente relativos á continuação de participação de poder, ou seja a questão da Guarda Civil.

A comissão tinha redigido um relatorio habil, ligando as reivindicações operarias com as possibilidades governamentais, mas os congressistas não aceitaram o relatorio. Diversos delegados atacaram violentamente a Guarda Civil. Margarita Nelken comparou-a á «gendarmerie» francesa, para pôr depois em fóco as suas diferenças.

A comissão resolveu, então, modificar o relatorio e pedirá ao govêrno que dissolva a Guarda Civil e a substitua por uma Guarda Republicana. A discussão foi adiada para amanhã.—(Havas).

Descarrilou um comboio

em que seguia a sr.ª D. Amelia de Orleans

PARIS, 11, ás 17 horas (Pelo telefone)—O expresso Paris-Basileia descarrilou perto de Ville Partout. Ha 5 feridos. Entre os passageiros, contava-se a ex-rainha de Portugal, senhora D. Amelia, que ficou ilesa. A senhora D. Amelia dirigia-se á Suiça, onde vai passar uma temporada.—(United Press)

A falencia Insull

NOVA YORK, 11. — Anunciam que o "krack„, representado pela falencia das sociedades de electricidade e outras em que o industrial americano Samuel Insull, preso ontem em Atenas, tinha ingerencia, é avaliado em quinhentos milhões de libras. — (United Press).

Uma revolta na Abissínia?

LONDRES, 11. — O "raz„ Hallu, ex-governador de Gojam ter-se-ia revoltado contra o governo do imperador da Abissinia, apoderando-se de Debranarcos. Esta cidade estaria, presentemente, a ser sitiada pelas tropas imperiais.

Se quizer passar uma noite de alegria vá ao Julio das Farturas

Neste mais alegre e confortavel salão de festas, do Parque Mayer, prosseguem as enchentes. Durante a noite não param as maiores surpresas e as formosas artistas espanholas Soto Sisters continuam conquistando as maiores simpatias do pubico. Entrada gratis e seleccionada. Marcam-se frizas e mesas.

ALHAMBRA
CABARET-DANCING-RESTAURANT
Aberto toda a noite
O salão mais divertido e alegre do
PARQUE MAYER
Todas as noites ás 21 horas:
CINEMA E VARIEDADES
HOJE apresentação do extraordinario *BALLET ANDERSON—composto de 7 figuras nos seus interessantes bailes de fantazia e de luxuosa apresentação*
Magnifico serviço de restaurante, fornecendo explendidos jantares completos: Sopa-4 pratos-fructa-doce-vinho, por Esc: 12.00. Serviço á carta com 1|4 de dóse, a preços modicos. O serviço de restaurante deste salão está a cargo do conhecido RESTAURANTE COSTA, do Parque Mayer
Entrada livre, reservando-se o direito de admissão